

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

VINÍCIUS ISSAMU DE OLIVEIRA HIGASHI

**O ENSINO DO FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: ANÁLISE DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM PROFESSOR NO SESC CIDADANIA.**

Goiânia

2016

VINÍCIUS ISSAMU DE OLIVEIRA HIGASHI

O ENSINO DO FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM PROFESSOR NO SESC CIDADANIA.

Monografia apresentado ao curso de Educação Física como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física da Universidade Federal de Goiás – UFG

Orientador, Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues.

Goiânia

2016

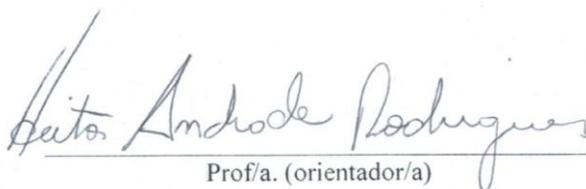
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

O ENSINO DO FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM PROFESSOR NO SESC CIDADANIA.

Trabalho apresentado para obtenção do título de em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação do professor Dr. Heitor de Andrade Rodrigues.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, Março de 2016


Prof/a. (orientador/a)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que sempre iluminou e conduziu os meus passos. Aos meus pais Roberto e Eliana que me apoiaram e me deram todo o suporte. E a todos os meus amigos que estiveram comigo durante essa minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria, pela força, proteção em todos os dias, por renovar minhas forças, por colocar em meu caminho pessoas maravilhosas que só vieram para acrescentar na minha vida.

A minha família que me apoiou durante todo esse tempo, me dando todo o suporte necessário para alcançar minhas vitórias, em especial a minha mãe Eliana que durante todo esse tempo esteve preocupada com meu bem estar, minha saúde, sempre preocupada em arrumar meu almoço para levar no dia seguinte. Ao meu pai Akira que desde o início foi o que mais me incentivou na escolha do meu curso.

Ao meu orientador, prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues, pela paciência, dedicação em me ajudar, principalmente nessa reta final do trabalho, pelo esforço de contribuir na minha evolução como pessoa, pelas broncas, puxões de orelha, me fazendo crescer enquanto ser humano e apesar das dificuldades encontradas durante esse período sempre acreditou em meu trabalho. Obrigado por esse um ano de orientação.

A minha turma, a turma 37, que apesar dos grupinhos é a turma mais unida da FEFD, uma verdadeira família, a turma mais “falada”, obrigado por esses quatro anos juntos, por quatro anos de amizades, de crescimento, de aprendizado. E principalmente agradeço ao Lucas Batista, a Larissa Arão, a Raphaela Gomes, Jessica Aguiar, Diogo Coelho e Yang Prudêncio, minha turma do fundão, pela amizade sincera de vocês, por contribuir no meu crescimento, pelos momentos de alegria, pelos momentos de correria para terminar os trabalhos em grupo que sempre deixamos pra última hora, mas que no fim sempre dava tudo certo.

E não poderia de deixar de agradecer a Thays Duarte, minha melhor amiga, minha namorada, companheira de todas as horas, que sempre me apoiou e acreditou em mim, pelas broncas, puxões de orelha, sempre me mandando estudar, principalmente na greve da faculdade e nas férias, sempre no meu pé. Mas foi graças a essa preocupação que hoje concluo esse trabalho.

A verdadeira educação é aquela que nos possibilita sermos seres humanos, verdadeiramente humanos.

(Claudemir Sales)

RESUMO

O objetivo geral foi investigar a prática pedagógica no ensino do futsal na iniciação esportiva. Por sua vez, os objetivos específicos foram investigar os conteúdos, os princípios pedagógicos, e o estilo de ensino de um professor de futsal na iniciação esportiva. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa e no âmbito da pesquisa qualitativa optamos por uma pesquisa exploratória. Para coleta de dados utilizamos a observação sistemática e a entrevista semi-estruturada. Os participantes da pesquisa foi uma turma de iniciação esportiva de futsal categoria sub-12, bem como o professor dessa turma, sendo o campo de pesquisa a instituição escolar Centro Educacional Sesc Cidadania. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que o professor vive um conflito com base nos dados relativos à atividade, aos princípios pedagógicos e estilos de ensino. No que diz respeito aos princípios há uma aproximação com o princípio “ensinar futsal a todos” e “ensinar bem futsal a todos” o que indica um cuidado, uma preocupação no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, através de aulas lúdicas, prazerosas, que valoriza a participação e a cooperação. Entretanto ao olharmos para os resultados das atividades, o professor se depara com a necessidade de atender as demandas da instituição, buscando alcançar resultados positivos em competições. Ao mesmo tempo quando olhamos para os aspectos metodológicos do estilo de ensino, ou seja, as estratégias do professor, ainda nos deparamos com uma realidade em que o protagonismo das aulas está concentrado na mão do professor, o que de certa forma também limita o atendimento da autonomia, e da criatividade, na tomada de decisão. Esses aspectos indicam para uma prática pedagógica que vive em um conflito entre os princípios pedagógicos do professor e a sua escolha pelo método misto, juntamente com o estilo de ensino “tarefa” identificado em suas aulas.

Palavra chave: Futsal; Iniciação Esportiva; Prática pedagógica.

LISTA DE TABELAS

Figura 1: Atividade x Tempo	32
Figura 2: Atividades x Dias trabalhados	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1	ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE	11
2.2	ASPECTOS METODOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS NO ENSINO DO FUTSAL	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1	ABORDAGEM QUALITATIVA	24
3.2	PESQUISA EXPLORATÓRIA	24
3.3	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	24
3.4	TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	27
3.5	SUJEITOS DA PESQUISA	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE 1	45
	APÊNDICE 2	46

1 INTRODUÇÃO

Existe no contexto do esporte uma esfera conhecida como iniciação esportiva. Segundo Ramos e Neves (2008, p.2) “a iniciação esportiva é o período no qual a criança começa a aprender, de forma específica, a prática de um ou vários esportes”.

Segundo Greco (1998), as características do processo de formação esportiva vão depender das concepções filosóficas e políticas que a sociedade possui, e são essas concepções de esporte/iniciação esportiva que vão direcionar, organizar e estruturar o funcionamento do sistema de formação esportiva.

No presente estudo o foco da análise do processo de formação esportiva, na iniciação esportiva, terá como recorte o futsal e em alguns momentos reportaremos ao futebol, uma vez que essas modalidades percorrem um caminho paralelo no seu ensino.

No Brasil, no caso do futebol/futsal, a iniciação esportiva, está fortemente influenciada pelos pressupostos do alto rendimento. Santana (1996) aponta que no ensino do futsal na iniciação é comum nos depararmos com a reprodução do modelo de treinamento do adulto e juvenil, valorizando a técnica, a tática e o individualismo, buscando atingir um alto nível muito cedo. Isso devido à busca por resultados positivos em campeonatos por parte dos treinadores para causar uma boa impressão aos pais dos alunos, patrocinadores e dirigentes, e na busca da própria ascensão como bom profissional que coleciona títulos como treinador.

Porém, recentemente, a literatura aponta para outro caminho de ensino e treinamento que valoriza o trabalho em equipe, a inteligência, a tomada de decisão e acima de tudo que valoriza a criança enquanto um ser único, diferente e original (SANTANA, 1996).

Uma das consequências da influência do treinamento do adulto na iniciação ao futsal tem sido denunciado por Santana (1996) a especialização esportiva precoce. O autor afirma: “Entendemos por treinamento intensivo precoce (especialização esportiva) o período onde adotam-se programas e métodos de treinamento especializados” (SANTANA, 1996, p. 33).

Cabe então investigar como vem sendo trabalhado a iniciação no futsal, suas finalidades e quais os tipos de métodos vem sendo utilizados, e se o mesmo condiz com o que a literatura propõe.

Outro fator que justifica o interesse pela temática são as experiências pessoais vivenciadas no estágio no Centro Educacional SESC Cidadania. Ao longo do ano de 2014 trabalhei e observei os treinamentos desta modalidade, o que me instigou ainda mais a investigar o tipo de metodologia usada no ensino do futsal. Também devido ao fato do SESC ser uma referência no trato com o esporte, instituição com grande quantidade de unidades que oferecem vários tipos de atividades esportivas e preocupada com a formação continuada de seus recursos humanos, dentre eles os professores e treinadores.

O objetivo geral foi investigar a prática pedagógica no ensino do futsal na iniciação esportiva. Por sua vez, os objetivos específicos foram investigar os conteúdos, os princípios pedagógicos, e o estilo de ensino de um professor de futsal na iniciação esportiva.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No âmbito na revisão da literatura optamos por dividir a análise da literatura específica em dois subcapítulos. No primeiro discorremos sobre o fenômeno da especialização esportiva precoce. No segundo recorremos às proposições e pesquisas sobre as metodologias de ensino do futsal no contexto da inicialização esportiva.

Vale ressaltar que não é objetivo indicar qual a melhor metodologia e método existente para o ensino do futsal na iniciação, e sim apresentar o que a literatura propõe, as características de cada uma e sua aplicabilidade na iniciação ao futsal.

2.1 Especialização esportiva precoce

Atualmente existe no contexto do esporte um fenômeno chamado de iniciação esportiva, caracterizado “como o período na qual crianças começam a aprender, de forma específica, a prática de um ou vários esportes” (RAMOS; NEVES, 2008, p.2).

Nessa perspectiva acredita-se que o iniciante, neste caso a criança, esta mais interessada em jogar, experimentar, criar movimentos, interagir e brincar com outras crianças do que preocupadas com a necessidade de aprender elementos específicos da técnica, tática e do físico (FERREIRA, GALATTI; PAES, 2005).

Porém esse processo de iniciação esportiva que deveria proporcionar às crianças essas experiências positivas e prazerosas, prolongando a sua participação no esporte, e talvez como possibilidade proporcionar a criança um futuro no alto rendimento vem caindo por terra, devido ao fenômeno da especialização esportiva precoce.

Para entendermos sobre a especialização esportiva precoce, necessitamos primeiramente conceituá-la. Santana (1996, p. 33) apresenta a especialização esportiva precoce afirmando que: “Entendemos por treinamento intensivo precoce (especialização esportiva) o período onde adotam-se programas e métodos de treinamento especializados”. Na qual o treinamento esta voltado para o aprimoramento técnico, tático e físico, visando o rendimento esportivo, e voltado para a participação em competições regulares (SANTANA, 1996).

Segundo Barbanti (2003 apud BARBIERI, 2009) especialização precoce é quando crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte em uma idade anterior daquela considerada adequada. Kunz (1994, p. 45) acrescenta que a especialização esportiva precoce ocorre:

Quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado a longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além, de participação periódica em competições esportivas.

Podemos observar a partir desses autores dois pontos de vistas sobre a especialização esportiva precoce com relação ao modo como ela acontece. Enquanto Santana (1996) relaciona a especialização esportiva precoce com a metodológica utilizada na iniciação, ou seja, as atividades propostas pelo professor/treinador nas aulas, sua metodologia e seus objetivos é que vão direcionar se haverá ou não uma possível especialização esportiva precoce.

Barbanti(2003 apud BARBIERI, 2009) e Kunz (1994), através de sua conceituação enfatizam a dimensão física, oferecendo uma definição pautada nas fases de desenvolvimento e na frequência das sessões de treinamento. Vão dar números, precisão a especialização esportiva precoce. Indicando a quantidade mínima de seções de treinos semanais e especificando a fase do desenvolvimento (antes da fase pupertária) em que a criança não deve ser introduzida há um determinado tipo de treinamento, pontuando dessa forma quando haverá a especialização esportiva precoce. Além desses “números” os autores citam um fator importante a respeito desse fenômeno e que esta em consonância com Santana (1996), na qual o objetivo das aulas esta centrado no aumento do rendimento e na participação constante e regular em competições.

Diante desses elementos identificamos a necessidade de uma articulação entre os aspectos quantitativo, trazidos por Barbanti(2003 apud BARBIERI, 2009) e principalmente por Kunz (1994) em relação a especialização esportiva precoce, e a metodologia do treinamento trazido por Santana (1996), ou seja, as sessões de treinamento e a idade que a criança pratica o esporte, bem como a participação em competições devem ser analisadas de maneira articulada com o tipo de aula e atividade que o professor planeja e executa.

Essa articulação se mostra importante e essencial uma vez que a quantidade de sessões semanais, a introdução da criança antes da fase pupertária em processos de treinos planejados e

organizados a longo prazo, atrelada a uma metodologia adequada, e com objetivos que atendam a necessidade das crianças segundo a sua fase de desenvolvimento sempre configura-se como especialização esportiva precoce.

Sobre os objetivos Santana (2008, p. 14) aponta que na iniciação é preciso “construir com as crianças atitudes, de se afirmar habilidades e de se desenvolver capacidades que possam contribuir para a sua atuação no mundo e não apenas no esporte”.

Outro ponto importante a ser analisado de maneira articulada e cuidadosa refere-se ao direcionamento da iniciação à participação em competições periodicamente, contribuindo para uma especialização esportiva precoce denunciada por Kunz (1994) e Santana (1996). Entretanto vai depender do tipo de competição que nos referimos e principalmente dos objetivos do professor/treinador e dos dirigentes das escolinhas sobre as competições. De acordo com Santana (1996, p. 53-54) a competição pode ajudar na formação da criança se abordada de forma correta, com os seguintes objetivos:

Formativa, voltada para a construção e incorporação de valores e ideias, num clima lúdico e prazeroso e, por excelência, participativo. [...] busca permanente pela construção de ideias e valores que contribuam na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, tenderiam a transformar a prática, valorizando a criança enquanto sujeito de seu desenvolvimento.

Aprofundando o entendimento dessa temática Paes (2006), Santana (1996; 2008) e Barbieri (2009), apontam alguns motivos que podem levar a uma especialização esportiva precoce: (1) ensinar apenas um conjunto de técnicas para o gesto desportivo, visando atingir um gesto motor considerado ideal; (2) busca por resultados imediatos de vitória em competições, tanto por parte dos treinadores, dirigentes e pais dos alunos; (3) especializar prematuramente crianças em posições específicas, isso ocorre equivocadamente uma vez que professores/treinadores consideram o tipo físico momentâneo do aluno, elegendo funções táticas específicas de acordo com seu biótipo; (4) falta de conhecimentos dos professores/treinadores em selecionar métodos adequados a faixa etária das crianças, usando de métodos destinados ao treinamento do adulto, transformando elas em mini adultos;

Isto posto, e na visão de Santana (2008, p. 14):

A infância não é lugar para a seleção dos melhores, tampouco para a revelação de talentos e coleção de títulos. [...] não descarto o surgimento de alguém talentoso, mas não estou a procura-lo. Se surgir, não receberá privilégio.

E acrescenta ainda que os títulos e as conquistas são consequência do processo e mesmo que o título não venha, quem competiu e participou construiu conhecimento sobre habilidades técnicas e táticas, capacidades físicas e comportamentais, de relacionamento um com o outro.

O segundo aspecto a se analisar são as consequências na vida das crianças que se encontram dentro de uma especialização esportiva precoce, já que pode limitar a formação motora, e em muito dos casos causando o abandono na prática do esporte.

Santana (1996, p. 40) a respeito disso reflete:

E pensar que esse sujeito, desistindo do esporte na infância, tenderá a não praticá-lo por toda a vida. Tenderá a não incorporá-lo à sua cultura. Tenderá a não praticá-lo nas suas horas de lazer e entretenimento. No caso de possuir talento, não poderá usufruir do seu ápice esportivo como atleta da modalidade.

Kunz (1994) enumera três dos problemas causados pela especialização esportiva precoce.

(1) Formação escolar deficiente, isso porque há uma grande exigência no acompanhamento da carreira esportiva; (2) unilaterização de um desenvolvimento que deveria ser plural e; (3) redução na vivência em atividades, jogos e brincadeiras do mundo infantil, importante para o desenvolvimento da personalidade na infância.

Além desses problemas causados devido à especialização esportiva precoce, há também os problemas de ordem física e psíquica. Esse último se manifesta e se agrava quando há uma desilusão, fracasso devido a fatores como a falta de talento para o esporte em geral ou em uma modalidade. Problemas como esse pode levar a pessoa a longos anos de sofrimento e tormento e até mesmo ao abandono do mundo esportivo. (KUNZ, 1994)

Em consonância com Kunz (1994) a respeito dos problemas de ordem física e psíquica, Santana (1996) apontam alguns possíveis problemas decorrentes da especialização esportiva precoce. (1) Saturação esportiva, que é causada pelo desânimo, enjoo e desinteresse em praticar o esporte, isso devido ao excesso de títulos, campeonatos que a criança já participou, ele acaba querendo fazer outras coisas; (2) lesões, muitas das vezes provocadas por cargas de treinos inadequadas a idade aplicada, por métodos de treino inadequado, havendo uma reprodução do treinamento do adulto para crianças e; (3) estresse de competição, onde a criança devido à

exposição a conflitos emocionais sente medo em fracassar e errar, sendo exposta a grandes cobranças por parte de pais e treinadores e acabam abandonando o esporte.

Por fim, Barbieri (2009) nos apresenta mais um possível problema decorrente desse fenômeno. A criança pode desenvolver parcialmente o seu repertório motor devido a especialização em posições específicas e também um desenvolvimento menos global das habilidades básicas, desenvolvimento esse que deveria ser plural.

Paes (2006) na tentativa de prevenir uma possível especialização esportiva precoce e desse modo evitar os problemas citados pelos autores acima, alerta que deve se respeitar as individualidades e características de cada faixa etária, adequando as proposta pedagógica às características das crianças.

Em resumo, com base nos pressupostos enunciados pelos autores acima, a especialização esportiva precoce é decorrente da utilização de atividades e procedimentos metodológicos inadequados à faixa etária, visando atingir um aumento do rendimento físico, técnico e tático associada à alta intensidade, duração e frequência das sessões de treinamentos, bem como a inserção em competições cujo objetivo sagrar-se vencedor. Tendo como possíveis causas a busca por resultados imediatos, atividades inadequados à faixa etária da criança, aprendizagem voltada para o aperfeiçoamento técnico etc. E devido há esses e outros fatores podem ocorrer consequências na vida dos participantes, tanto fisicamente quanto psicologicamente. Devendo assim ser respeitada as características das faixas etárias e as individualidades de cada criança, uma vez que crianças com mesma idade possuem características genéticas diferentes, para assim poder prevenir e evitar uma possível especialização esportiva precoce.

2.2 Aspectos metodológicos e pedagógicos no ensino do futsal

Para nortear a pesquisa sobre metodologia na iniciação ao futsal, é preciso entender primeiro o que é metodologia. De acordo com Silva e Menezes (2005, p. 9) a metodologia tem a função de mostrar os caminhos, nortear, de indicar o “caminho das pedras”.

Dentro desta perspectiva de conceituação, entretanto nos remetendo ao método, este atrelado a metodologia, João Bosco da Silva (1995 apud SANTANA, 1996, p. 91-92) caracteriza-o:

Como a arte de organizar de forma judiciosa e coerente, diferentes pensamentos, conhecimentos e ações, de modo a aproveitar, sem qualquer limite, o melhor de nossa capacidade e promover o livre desenvolvimento.

Greco (1998) discorre sobre a importância da definição de uma base metodológica no direcionamento das atividades no processo de ensino da iniciação esportiva.

A escolha que um professor faz por um determinado método de ensino na iniciação esportiva é de grande importância para o sucesso do participante no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. [...] Deve proporcionar situações-problemas ou oferecer tarefas a executar que festejam adequadas à capacidade do aluno (1998, p.39).

A metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento deve proporcionar aos treinadores os caminhos e as ferramentas que facilitem e tornem possível a evolução dos alunos para um próximo nível de rendimento. É de suma importância ao treinador saber o porquê e para quê de determinadas ferramentas de trabalho, pois vai além do simples conhecimento de inúmeras técnicas e exercícios (GRECO, 1998).

Dietrich, Dürrwächter e Schaller(1984), apontam dois princípios metodológicos de jogos, que expressão diferentes teorias e objetivos pedagógicos e psicológicos: o princípio analítico-sintético e o princípio global-funcional. Esses dois princípios possuem concepções opostas, apontando diferentes caminhos no ensino do futebol e futsal.

O princípio analítico-sintético se caracteriza por fragmentar os elementos do jogo, ensinando separadamente cada fundamento, ação de jogo (tática) e até mesmo condicionamento físico de forma separada, ou seja, ensina os jogos em partes, e vai aumentando a complexidade dos exercícios, até se chegar ao jogo formal (DIETRICH; DÜRRWÄCHTER; SCHALLER, 1984). Nesse princípio acredita-se que saber executar os elementos dos jogos seja um pré-requisito para se acessar o jogo formal e esses elementos são trabalhados de forma repetitiva e automatizada, pois, acredita-se em movimentos considerados ideais (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014).

Exemplos de métodos e exercícios fundamentados no princípio analítico-sintético são os métodos parciais, método analítico, exercícios por partes, etc (DIETRICH; DÜRRWÄCHTER; SCHALLER, 1984). Barbieri (2009, p. 144) sobre o método parcial destaca algumas vantagens e desvantagens.

Vantagens - possibilita o treino motor correto e profundo de todos os elementos da técnica; possibilita ao professor aplicar correções imediatas à realização de um gesto técnico errado por parte do aluno; o acompanhamento dos progressos de aprendizagem sob a forma de avaliação de desempenho [...]. Desvantagens - não possibilita o jogo por imediato, por consequência, não estimula sua prática; cria-se um ambiente que não há criatividade por parte dos alunos; pode proporcionar um ambiente monótono e pouco atraente; por se trabalhar as habilidades motoras, o método parcial não consegue criar situações de exigências próprias do jogo.

Observa-se que algumas metodologias de ensino-aprendizagem no âmbito tradicional como estas apenas supervalorizam a formação e lapidação de grandes jogadores (TEODORESCU. 1984; GARGANTA, 2002 apud CASARIN et al., 2011). Um dos motivos que levam os professores/treinadores a usarem os princípios metodológicos de ensino-aprendizagem de concepções tradicionais, é o fato de serem de mais fácil organização, compreensão e aplicação, comparando-a com a organização da tática no futebol e futsal, que requer mais criatividade por parte dos professores/treinadores (BANGSBO, 1994 apud CASARIN et al., 2011).

Santana (2008) acrescenta discorrendo que ensinar futsal por meio de exercícios não possibilita às crianças um ensinamento como um todo, e somente parcial. Uma vez que no jogo há elementos que o exercício na maioria das vezes não possui como, o adversário para atrapalhar, um ou mais colegas pedindo a bola, um tempo para tomada de decisão, a imprevisibilidade, o objetivo de fazer o gol, regras, espaço de campo. Já no exercício geralmente tem a criança e a bola e algumas vezes mais um colega (como em caso de exercícios de passe), em um espaço e tempo pré-determinado, sem a pressão que há no jogo. “A previsibilidade do exercício ensinará a criança, além da técnica de determinada habilidade, a ser previsível” (SANTANA, 2008, p.47).

Já o princípio global-funcional, Dietrich,Dürrwächter,Schaller(1984, p.13) afirmam que “caracteriza-se pela criação de cursos de jogos, que partem da simplificação de jogos esportivos de acordo com a idade, e através de um aumento de dificuldades de formação de jogos em direção ao jogo formal”. Ou seja, parte da simplificação do jogo até se chegar ao jogo final. É durante a simplificação dos jogos que os alunos vão trabalhando elementos táticos e técnicos em conjunto, na qual cada nível e tipo de jogo exigirão elementos específicos tanto taticamente como tecnicamente.

Um exemplo de método baseado nesse princípio é o método global. Assim como no

método parcial, o método global apresenta vantagens e desvantagens.

Vantagens – possibilita que desde cedo o aprendiz comece a praticar o jogo; a técnica e a tática estão sempre juntas; permite a participação de todos os elementos envolvidos, como a movimento, a reação, a percepção, ritmo e outros; aumenta a motivação e a prática. Desvantagens – o aluno demora a ver seu progresso técnico, o que pode provocar a desestimulação; não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho do aluno; a repetição não é uma constante neste método; não permite o atendimento das limitações individuais (BARBIERI, 2009, p. 144).

Trabalhar com mini jogos, jogos reduzidos possibilita que os jogadores participem mais do jogo, toquem mais na bola, façam mais gols, mais defesas, finalize mais, drible mais, defenda, passe mais bola, ou seja, permite a realização de mais gestos motores, mais do que em um jogo formal de futsal com cinco jogadores em campo, e além de no jogo formal ter a determinação, muita das vezes, de posicionamento (SANTANA, 2008).

No âmbito desse debate Barbieri (2009) apresenta o método misto, que engloba o método global e método parcial, construindo nas aulas tanto atividades fundamentadas em jogos como atividades de exercícios. Variando as atividades de acordo com o rendimento da turma e aplicando o que seria mais pertinente para uma melhor aprendizagem no momento. Esse método tem todas as vantagens dos dois métodos, porém o professor/treinador tem que tomar cuidado com a alternância das atividades, pois pode se perder e não aplicar os jogos ou exercícios no momento mais oportuno.

Greco (1998) propõe outro método, o método situacional com processos cognitivos, que se baseia em situações de jogo, trabalhando de forma inter-relacionada a técnica, a tática e enfatizando a cognição do aluno, fazendo com que ele perceba os problemas táticos e busque antecipadamente soluções para a resolução dos problemas encontrados durante o jogo. As situações problemas de jogo são retiradas do jogo formal e são desenvolvidas de forma reduzidas (1x1, 2x2, 2x1 etc.), com isso os objetivos e os princípios do jogo formal são mantidos.

A vantagem desse método é a sua proximidade das situações e ações presente no jogo formal, possibilitando que o aluno conheça o jogo conforme suas estruturas típicas, sempre trabalhando de forma conjunta a técnica, a tática juntamente com o lado cognitivo (percepção e resolução dos problemas cada vez mais antecipados). Outra vantagem é que desde o início o aluno vai conhecendo as regras do jogo e as regras de ação, que servem como base para os mais

variados esportes coletivos, onde os comportamentos táticos são semelhantes (GRECO, 1998).

Dessa maneira, os princípios metodológicos no trato com iniciação ao futebol e futsal e também os respectivos métodos utilizados nas aulas são de suma importância para se alcançar os objetivos do treinamento proposto pelo professor/treinador.

Porém na iniciação o método tem que possibilitar a criança a usar o que ela tem de melhor, a imaginação, a habilidade de inventar, de se adaptar a situações, de resolver problemas e de improvisar (SANTANA, 2008). Escolher caminhos, métodos, que possibilitem isso, esse deve ser o objetivo da iniciação ao futsal e não uma mera reprodução do treinamento do adulto.

Barbieri (2009) apresenta outros fatores também importantes na iniciação ao futsal. Para o autor a iniciação deve proporcionar aos participantes o gosto pela prática, deve ajudar na formação humana, na construção de valores (cooperação, participação, trabalho em equipe, respeito, autonomia, etc.), preparar para o mundo, ajudar a desenvolver as habilidades motoras e também no gosto pela prática de atividades físicas.

Para atender os pressupostos indicados por Santana (2008) e Barbieri (2009) é importante que o professor oriente-se por alguns princípios, que vão direcionar a prática do professor/treinador. Freire (2006) e Santana (2008) apresentam quatro princípios pedagógicos durante o ensino do futebol/futsal: (1) ensinar futebol/futsal a todos. (2) ensinar bem futebol/futsal. (3) ensinar mais que futebol/futsal a todos. (4) ensinar a gostarem do esporte. Ensinando assim a todos sem privilegiar os melhores, ensinando com qualidade uma vez que todos tem potencial para melhorar e ainda ensinar não só o futsal ou futebol, mas os valores que os permeiam (respeito, cooperação, autonomia, participação, entre outros), habilidades motoras que sirvam de apoio para a sua vida e também proporcionar o gosto pelo esporte para que este sempre faça parte da vida da criança.

Santana (1996) retratando sua própria história de vida como treinador, descreve a sua metodologia no seu começo de carreira e seus objetivos como treinador, que fragmentava o conhecimento, especializava a criança. Um modelo de iniciação ao futsal que reproduzia o treinamento dos adultos.

Logo de início uma série de exercícios de alongamentos [...]. Em seguida prosseguo com a divisão dos meninos em grupos de três, quatro e início o

treinamento técnico. Passe, chute, domínio, proteção de bola, drible... passo por todos os fundamentos [...]. Meus objetivos como treinador são bem claros: elevar ao máximo o rendimento desses meninos [...]. Me interessa vencer todos os clubes, ser campeão, levando os garotos a vitória (1996, p.25-26).

Repensando sua base metodológica na iniciação ao futsal Santana (1996) propõe uma metodologia na qual se valoriza a criança, trabalhe o poder de decisão, de questionamento e principalmente que seja prazerosa.

Parece que as crianças mantêm com o esporte uma relação muito mais afetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária. [...] crianças possam ser crianças, ou seja, tenha o direito à liberdade de expressão, inquietude, participação e prazer [...]. A iniciação esportiva de crianças pode inicia-las para a vida, transpondo os limites da técnica e da tática (1996, p.29-30).

Freire (2006) traz uma proposta pedagógica no ensino do futebol, a pedagogia da rua, que é seu principal referencial dos procedimentos no ensino do futebol, e se apresenta como alternativa à reprodução do treinamento do adulto na iniciação ao futebol. Na perspectiva defendida por Freire (2006) o ensino do futebol para crianças e adolescentes deve levar em consideração a cultura popular futebolística, preservando a ludicidade e as brincadeiras durante o processo de ensino aprendizagem.

Foi, assim, com brincadeiras que os brasileiros aprenderam futebol. Ele cita quatro brincadeiras fundamentais para o início da aprendizagem. O bobinho no aprimoramento do passe e a roubada de bola; controle exercitando o domínio de bola; a rebatida ensina a finalizar, defender e driblar; e a “pelada” que engloba todos esses fundamentos em um jogo só (FREIRE, 2006).

Santana (2008) ainda acrescenta a importância do uso das brincadeiras no ensino para as crianças. As brincadeiras ajudarão na motivação e interesse pelas atividades, não havendo também uma ruptura brusca com o jogar bola da criança. Outro fator importante é o fato de serem atividades conhecidas pelas crianças, partindo do que já se conhece para o desconhecido, evoluindo gradualmente as ideias conhecidas e construindo novos conhecimentos, e por último preservar o componente lúdico e alegre das atividades durante as aulas.

Porém não basta apenas reproduzir a pedagogia da rua, pois ela apresenta tanto coisas boas como ruins. Na rua não há uma orientação dirigida na formação de consciência e valores e muitas das vezes ela chega a ser excludente, exemplo disso são os episódios de separação dos

times no par ou ímpar, os menos habilidosos sempre serão os últimos a serem escolhidos e os melhores sempre os primeiros (FREIRE, 2006).

Cabe então aos professores/treinadores, ao levarem essa pedagogia da rua para a iniciação, utilizarem as competências dessa pedagogia transformando os aspectos ruins em coisas positivas. “Caso contrário, pode-se ficar na prática pela prática e não diferenciar o que se fazia (faz) fora do que se fazia dentro da escola” (SANTANA, 2008, p.33).

Santana (2008) apresenta alguns fatores importantes a serem trabalhados nas aulas de iniciação ao futsal, trabalhando o pensar, a reflexão. Aulas reflexivas, na qual o professor provoque sempre atitudes reflexivas em seus alunos, permitindo que eles reflitam sobre suas ações de habilidades específicas e raciocínios táticos, para leva-los a fazer melhor, a ter consciência do que se faz, fez ou fará. Para Santana (2008, p.33) reflexão é “ir mais fundo no pensamento, é uma atividade também, mas de caráter intelectual. Está mais ligada à capacidade de pensar, melhor ainda, de pensar sobre o que se fez, sobre o que se fará”.

Outros aspectos a serem trabalhados é a vivência das crianças em todas as posições, para que ao final da iniciação ao futsal ela saiba jogar em no mínimo duas posições. E as atividades competitivas para se ensinar futsal, ao se falar em atividades competitivas não se remete apenas em competições formais e campeonatos, mas também em atividades durante o ensino do futsal. Atividades dessa natureza trabalhadas corretamente pelo professor/treinador podem trazer inúmeros benefícios, pois a competição agrega valores, como a participação, a cooperação, alegria, entrega, perseverança, autoestima, aprendizado técnico-tático, aprender a lidar com a vitória e, principalmente, com a derrota, uma vez que ela está sempre presente nas relações humanas (SANTANA, 2008).

Nas aulas deve se enfatizar durante as atividades aos alunos que utilizem ambos os membros inferiores, proporcionando um desenvolvimento por completo e não privilegiando o desenvolvimento somente do membro inferior dominante. Outro fator importante na iniciação é a passagem das crianças por todas as posições, para que eles conheçam todos os posicionamentos e as respectivas habilidades motoras que cada uma exige com mais frequência, melhorando também seu repertório motor, e também criando uma consciência de entenderem melhor a função e as dificuldades de cada posição. Com isso as crianças podem entender melhor a função de cada

um valorizando todos do time, e não privilegiar somente os atacantes goleadores, podem também no futuro decidir qual a melhor posição para ela jogarem (BARBIERI, 2009).

Daólio e Marques (2003) apresenta um relato de experiência com o ensino do futsal para crianças de 9 a 12 anos de ambos os sexos, com duas aulas por semana, cada aula com duração de uma hora e meia, durante quatro meses. Eles aplicaram atividades seguindo o método centrado no jogo condicionado proposto por Garganta (1995 apud DAÓLIO; MARQUES, 2003), método esse que visa trabalhar aspectos técnico-táticos através da desmontagem do jogo em unidades funcionais expressas por níveis de relação, aonde as técnicas vão surgindo e se aprimorando em função da tática de forma dirigida e orientada, entendendo que a tática que da sentido e lógica ao jogo e não o contrario.

Os níveis de relação desses jogos são entre aluno, a bola, os colegas e os adversários. Tendo como níveis: eu-bola; eu-bola-alvo; eu-bola-colega; eu-bola-adversário; e eu-bola-equipe-adversário.

As aulas foram divididas em 3 módulos. No módulo 1, visou desenvolver os níveis de relação eu-bola, eu-bola-colega, eu-bola-alvo, eu-bola-adversário, para que os alunos se familiarizassem melhor com a bola. No módulo 2, foram utilizados mais jogos de movimentação tática, utilizando os níveis de relação eu-bola-colega-adversário e eu-bola-equipe-adversário, tendo ênfase no posicionamento e na movimentação tática. Já no módulo 3 uma maior utilização de jogos formais aplicando os conhecimentos trabalhados anteriormente, e sintetizando o jogo (2x2, 3x3, etc.).

Ao final de cada modulo era feito uma filmagem do jogo de futsal entre duas equipes com a duração de 10 minutos. Foi realizado um total de quatro filmagens, uma no primeiro dia de aula, verificando o ponto de partida dos alunos e ao final de cada modulo de ensino. Nas filmagens se analisava a compreensão da dinâmica do jogo por parte dos alunos, assim como a resolução de problemas, posicionamentos, movimentação dos alunos com a bola e sem a bola e também elementos técnicos.

Para a avaliação Daólio e Marques (2003) levaram em consideração as fases do desenvolvimento dos jogos esportivos coletivos proposto por Garganta, definidas em quatro fases: (1) jogo anárquico; (2) fase da descentralização; (3) estruturação e;

(4)elaboração. Definindo essas fases em três componentes de relação: comunicação na ação; estruturação do espaço e; a relação com a bola.

Desta forma identificaram que na primeira filmagem os alunos estavam na fase do jogo anárquico, ou seja, havia uma aglutinação em torno da bola, individualismo e grande verbalização principalmente para pedir a bola. No decorrer dos módulos e analisando cada filmagem, notou que a verbalização passou a ter um caráter de orientação, o jogo passou da aglutinação para um estágio de aproveitar mais os espaços da quadra, maior tranquilidade em dominar a bola, alguns alunos começaram a ocupar posições fixas na quadra (defesa e ataque) e criação de linhas de passe.

Ao final avaliaram que houve ao longo dos módulos uma evolução das crianças com relação a compreensão da dinâmica do jogo, compreendendo a lógica tática e também houve uma melhora na condição técnica, mesmo essa não sendo o objetivo da avaliação. A respeito da sequência dos módulos notaram que os alunos tiveram algumas dificuldades na realização de atividades do módulo 2, que tinha o objetivo de trabalhar jogos de movimentação, deste modo aconselham uma maior atenção e um maior período atribuído ao módulo 1 (nível de relação).

Em resumo, como base nos autores citados, o ensino do futsal na iniciação deve permitir e proporcionar aos participantes uma vivência lúdica e prazerosa, além do intuito de desenvolver capacidade de criação, de inventar, de resolução de problemas, de autonomia, bem como desenvolver o repertório motor. Selecionando e utilizando de metodologias e métodos propostos por esses e outros autores e se orientando por alguns princípios pedagógicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo buscamos descrever o método utilizado nesta pesquisa, bem como os instrumentos na coleta de dados, a técnica de análise dos dados e os sujeitos participantes.

3.1 Abordagem qualitativa

A metodologia utilizada neste trabalho foi do tipo qualitativa, segundo Lüdke e André (2012) essa abordagem de pesquisa se caracteriza por ter o ambiente natural como a sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, na qual os dados coletados são predominantemente descritivos, onde o processo tem muito mais valor a ser analisado do que o mero produto final. Outras características dessa abordagem são, em primeiro lugar a tentativa de capturar a perspectiva dos participantes, tentar identificar o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida.

3.2 Pesquisa exploratória

No âmbito da pesquisa qualitativa optamos por uma pesquisa exploratória, na qual segundo Gil (2007) seu objetivo é proporcionar ao investigador uma familiaridade com o problema de pesquisa. O autor ainda acrescenta que esse tipo de pesquisa “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”(GIL, 2007, p.41).

Dencker e Viá (2001) em consonância com Gil (2007) acrescentam que esse tipo de pesquisa tem o objetivo de elaborar um problema ou esclarecer assuntos para criar novas hipóteses utilizando de diversos métodos para a coleta de dados como: revisão bibliográfica, o uso de questionários, entrevistas e/ou observação. Desta forma, tendo por finalidade as pesquisas exploratórias “refinar conceitos, enunciar questões e hipóteses para investigações subsequentes” (DANCKER; VIÁ, 2001, p. 59).

3.3 Instrumentos para coleta de dados

Para coleta de dados utilizamos a observação sistemática e a entrevista, mais especificamente a entrevista semi-estruturada.

A observação segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 173) “é uma técnica de coleta de

dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Lüdke e André (2012) acrescentam sobre a importância de um bom planejamento, delimitando o objeto de estudo e ainda com antecedência determinar “o quê” e “o como” observar, uma vez que somos influenciados pela nossa história pessoal, pela nossa bagagem cultural, dessa maneira pessoas podem observar o mesmo objeto ou situação e ter visões diferentes.

A observação, dividi-se em modalidades de acordo com o papel que o pesquisador assume diante do objeto observado e/ou de acordo com o seu objetivo.

A modalidade utilizada neste trabalho foi a do tipo observação sistemática conhecida também como estruturada, planejada ou controlada. Ela se caracteriza pela utilização de instrumentos para coletar dados do fenômeno observado, sendo que o observador já sabe o que procurar e o que será importante observar nas situações do fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Diante desses elementos, foi criado um roteiro de observação no qual criamos três categorias a serem observadas durante as aulas (Apêndice 1). A fim de identificarmos o método usado pelo professor/treinador, os seus princípios, seu estilo de ensino, conforme ilustrado no apêndice.

Na primeira categoria o objetivo foi identificar as atividades utilizadas na sessão de treinamento/aula, as quais podem nos dar indícios do método do professor. Foi criada uma tabela com uma série de atividades que poderiam acontecer durante a aula, identificando as atividades que aconteceram durante a aula, bem como sua frequência. Para se chegar nessas atividades utilizamos a revisão da literatura como suporte, selecionando aquilo que os autores dissertam sobre as metodologias e métodos no ensino de futsal para crianças.

Na segunda categoria o objetivo foi identificar os princípios que o professor/treinador segue, possíveis objetivos, identificando aquilo que ele almeja com as aulas de futsal na iniciação. Criando uma tabela a ser preenchida de acordo com os princípios pedagógicos proposto por Freire (2006).

Na terceira categoria o objetivo foi identificar o estilo de ensino do professor, para tanto

tivemos como base a teoria desenvolvida por Muska Mosston na década de 60, uma teoria de relacionamento entre professor e aluno, na qual criou um diagrama de representação nomeado de *Spectrum* dos estilos de ensino (GOZZI; RUETE, 2006).

O *Spectrum* apresenta vários estilos de ensino baseados em quem toma as decisões (professor e alunos), apesar dos vários tipos de estilos de ensino existentes eles se complementam, e em uma mesma aula o professor pode utilizar mais de um tipo de estilo de acordo como o seu objetivo, para cada aula ele pode optar por utilizar um estilo ou outro e até mesmo vários estilos de ensino (GOZZI; RUETE, 2006).

Sendo assim, segundo o diagrama de representação, há 11 estilos de ensino, representados cada um por uma letra do alfabeto de “A” a “K”. Os grupos de estilos representados de A-E, são caracterizados por reproduzir o conhecimento. O grupo de F-G, se caracteriza por promoverem a descoberta de conceitos e a produção de um novo conhecimento e, o agrupamento de F-K promove o desenvolvimento da descoberta e criatividade na produção de novos conceitos, na qual vai impulsionar o aluno a ir além do que já foi ensinado, proporcionando ao mesmo novas descobertas para a solução dos problemas, trabalhando sua capacidade de reflexão e inovação (GOZZI;RUETE, 2006).

Para analisar o desenvolvimento dos domínios do aluno (físico, motora, emocional, cognitivo e moral) há canais de desenvolvimento que se manifestam de diferentes modos, de acordo com o estilo cada domínio possui um desenvolvimento (GOZZI; RUETE, 2006).

Desta forma, através da análise do estilo do ensino, identificando a característica de cada uma delas e com o auxílio dos canais de desenvolvimento, se torna possível averiguar aquilo que o professor executa em comparação ao que a literatura propõe sobre o papel do professor/treinador no trato com o futsal na iniciação, bem como possíveis indícios sobre a especialização esportiva precoce.

O outro recurso utilizado na coleta de dados foia entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 178) “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

A entrevista tem um caráter de interação, proporcionando um ambiente recíproco entre entrevistado e entrevistador, tendo a vantagem sobre outras formas de coleta de dados, conseguindo informações mais restritas e íntima, bem como informações mais complexa, permitindo levantar dados e/ou aprofundar dados coletados por outras técnicas de coleta que não ficaram claras ou suficientes (LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

Gil (2007) a respeito desse instrumento de coleta de dados traz alguns pontos importantes a serem observados: (1) Definir a modalidade da entrevista; (2) quantidade de entrevistas; (3) seleção dos entrevistados e; (4) negociação da entrevista.

Sobre esse último tópico Gil (2010, p. 121) destaca:

Como as pessoas, de modo geral, não têm uma razão pessoal forte para fornecer as respostas desejadas, recomenda-se estabelecer tipo de contrato em que são esclarecidos os objetivos da entrevista e definidos os papéis das duas partes.

Como dito anteriormente, existem modalidades, tipos de entrevistas, as quais variam de acordo com propósito do entrevistador. De acordo com Trivinos(2008) no enfoque qualitativo podem ser usadas entrevistas estruturada, semi-estruturada e a entrevista livre ou aberta.

A entrevista semi-estruturada, caracteriza-se por permitir ao investigador novos questionamentos a partir das respostas das perguntas básicas que vão sendo respondida durante a entrevista pelo informante (TRIVIÑOS, 2008). O autor ainda acrescenta “ao mesmo tempo que valoriza o investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação” (2008, p. 146).

Diante disso, nessa pesquisa optamos por utilizar uma entrevista semi-estruturada, a mesma terá o objetivo de aprofundar os elementos pouco explorados nas observações, os tipos de atividades que ele realiza durante as aulas, e os objetivos a serem alcançados, bem como seu modo de conduzir as atividades e a aula, bem como se realiza os feedback em suas aulas, conforme ilustrado no apêndice .

3.4 Técnica de análise dos dados

A técnica de análise dos dados em pesquisa qualitativa se configura pelo trabalho de todos os dados coletados tanto por parte da entrevista, da observação, e outras fontes de coleta de

dados, fazendo um levantamento e organizando de forma profunda de todos esses materiais, sistematizando em partes de mesma tendência e padrões. Cabe ressaltar que essa análise está presente em todo o processo da coleta de dados, mas se torna mais profunda e sistemática quando encerrado a coleta de dados (LÜDKE; ANDRÉ, 2012).

Gil (2007) a respeito desse assunto cita um processo de quatro etapas que envolve a redução dos dados, a sua categorização, a interpretação e a redação do relatório. Desta forma segundo o autor é preciso ter objetivos claros ao coletar e analisar os dados para não se perder em um amontoado de informações difusas, selecionando e simplificando os dados coletados, é importante também criar categorias descritivas sendo que a revisão da literatura e os subsídios iniciais na classificação dos dados, possibilitando num passo seguinte a descrição dos mesmos e a redação do relatório de forma clara, precisa e objetiva.

Uma etapa importantíssima e que cabe maior aprofundamento é a análise após a coleta de dados na qual (LÜDKE; ANDRÉ, 2012) já se deve ter uma ideia mais focalizada dos direcionamentos teóricos e assim poder trabalhar nos materiais coletados destacando os principais pontos encontrados. Construindo primeiramente as categorias descritivas, também citado por Gil (2007) anteriormente, essa categorização se dá pela leitura constante do material coletado. Possibilitando desta forma a divisão do material, mas sem deixar de lado a relação destes elementos que foram separados. Outro fator relevante é levar em consideração os conteúdos abstratos do material e não só aquilo que está visível, explícito.

Lüdke e André (2012, p. 49) ainda acrescentam:

É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço abstrato, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição e interpretação.

Ou seja, o pesquisador deve ao analisar os dados, acrescentar algo que não exista, a mera descrição dos dados não é suficiente, é preciso dar novas perspectivas, novos questionamentos a serem explorados, acrescentar alguma coisa ao já conhecido, apontar sugestões, e possíveis soluções.

3.5 Sujeitos da pesquisa

O campo de pesquisa foi a instituição escolar Centro Educacional SESC Cidadania, localizado no Setor Jardim América em Goiânia-GO. A pesquisa ocorreu com uma das turmas de

iniciação esportiva de futsal categoria sub-12. As aulas analisadas aconteciam nas terças e quintas feiras das 19:00 às 20:00 horas. A observação das aulas aconteceu entre os dias 05 de novembro de 2015 ao dia 26 de novembro de 2015, totalizando sete aulas observadas.

O Professor investigado tem 38 anos é formado em Licenciatura plena em Educação Física pela ESEFFEGO, UEG, 1995 a 1998/2 e tem uma especialização em treinamento esportivo pela UNIVERSO (Universidade Salgado de Oliveira). Trabalha a 11 anos no Centro Educacional Sesc Cidadania e a mais ou menos 7 anos ministra aulas na iniciação ao futsal categoria sub-12.

Ressaltamos que a nossa pesquisa aconteceu em uma turma de futsal de iniciação esportiva, aulas que aconteciam no contra turno da escola, e não faziam parte da Educação Física escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos resultados optamos, inicialmente, por descrever os dados obtidos nas observações e entrevistas, para, em seguida, discuti-los com base na literatura.

No presente capítulo optamos por descrever como ocorriam as aulas e os resultados obtidos através do roteiro de observação, atrelado aos resultados obtidos na entrevista com o professor investigado, dividindo essa descrição em três categorias: atividades, princípios pedagógicos e estilo de ensino.

Em relação às atividades/conteúdos realizadas durante esse período, identificamos uma grande variação. O professor/treinador utilizou de jogos situacionais, jogos reduzidos, jogos com situação problema, exercícios, brincadeiras e jogo formal.

Para análise do tipo de atividade utilizada pelo professor optamos pela seguinte definição. (1) Jogo formal, jogar o futsal segundo suas regras oficiais; (2) brincadeira, “são atividades e jogos bastantes presentes na cultura popular infantil” (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005, p. 132); (3) jogos situacionais, são jogadas ou simulações de situações extraídas do jogo formal, trabalhando situações de 2x2, 3x3, 2x1, etc.(FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005, p. 133); (4) exercícios, são atividades na qual se trabalham fundamentos a fim de um aperfeiçoamento técnico, podendo trabalhar um ou mais fundamentos, com um ou mais jogares em cada exercício, no entanto, não há oposição com o adversário; (5) jogos reduzidos são atividades na qual há uma diminuição dos espaços do campo, além de reduzir o número de participante na atividade (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005, p. 133); (6) jogos com situação problema, ao analisarmos as aulas identificamos um conjunto de atividades as quais nomeamos como jogos com situações problemas, estes jogos se caracterizam pela modificação ou implementação de novos objetivos dentro do jogo formal (exemplos: os jogadores podem fazer gol em qualquer baliza; o jogo acaba quando um time deixar a bola sair pela lateral “x” vezes; delimitar espaços onde os jogadores podem atuar dentro de campo, etc.).

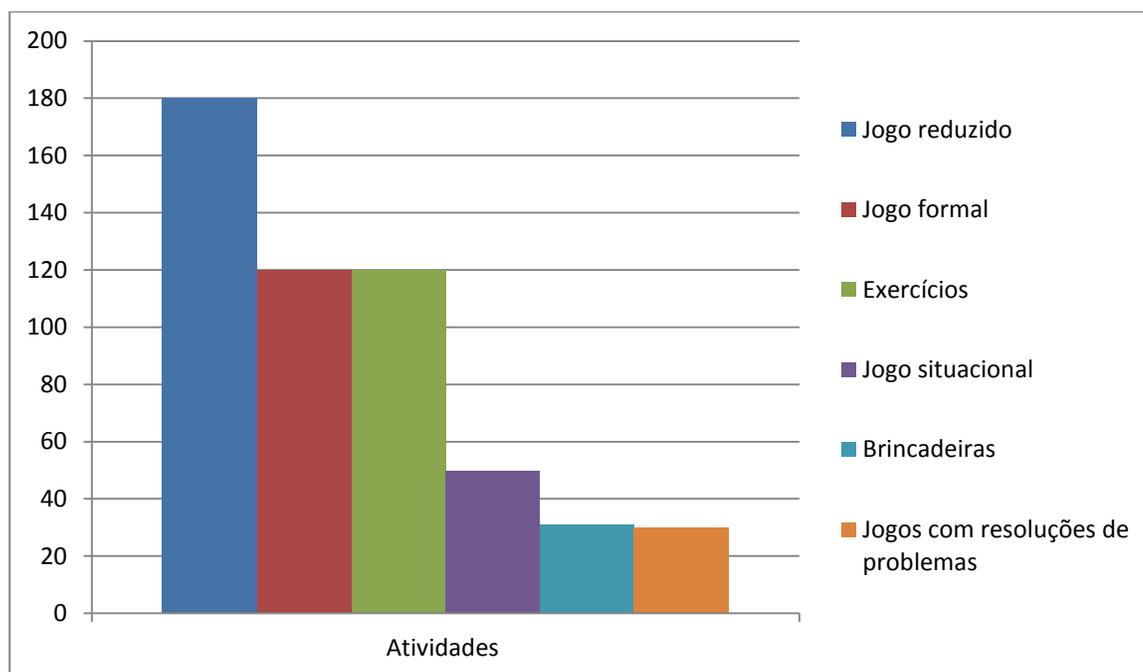
Antes de proceder à análise das atividades, consideramos importante dar uma ideia geral sobre a rotina de desenvolvimentos das aulas.

De maneira geral as aulas aconteciam da seguinte forma: os alunos chegavam em torno de 10 a 15 minutos antes da aula começar. Alguns alunos ficavam sentados na arquibancada esperando a aula do sub-14 acabar e os demais brincavam de jogar bola no espaço atrás do gol.

Já dentro do contexto da aula, as atividades eram divididas em dois ou até três momentos. Quando as aulas tinham dois momentos o professor reunia os alunos, explicava a atividade, que poderia ser um jogo situacional, um exercício, ou um jogo com situação problema, e no segundo momento após os alunos beberem água e estando nos 30 a 20 minutos finais, o próprio professor separava os times, para ficar equilibrado, e realizava jogo formal. Quando as aulas tinham três momentos, o professor reunia os alunos, explicava a atividade, nesse caso era sempre um aquecimento, num segundo momento reunia a turma novamente para explicar a próxima atividade, podendo ser um jogo reduzido, um exercício, um jogo situacional, e por último a terceira atividade, após os alunos beberem água o professor separava os times e realizava um jogo formal.

Em três dos sete dias observados aconteceram imprevistos devido a chuva, a quadra ficou molhada em decorrência de goteiras, então o professor mudava o seu planejamento de aula devido a esse problema. Nessa situação reunia a turma para explicar a situação da quadra, alertava sobre os cuidados a serem tomados para evitar os acidentes e deixava avisado que se alguém caísse, devido a água na quadra, a aula seria interrompida por questão de segurança, em seguida demarcava o campo de jogo e cercava com cones os locais que pingava as goteiras, a fim de isolar essas áreas. Nesses dias utilizava como atividades jogos de golzinho, gol a gol e exercícios de cobrança de falta e de pênalti.

Analisando a duração total, em minutos, das atividades dentro dos sete dias chegamos aos seguintes dados: jogo reduzido (180 minutos); jogo formal (120 minutos); exercícios (120 minutos); jogo situacional (50 minutos); brincadeiras (31 minutos) e; jogos com resoluções de problemas (30 minutos). O gráfico abaixo ilustra essa distribuição atividade/tempo:

Figura 1: Atividade x Tempo

Se somarmos a duração de cada atividade chegaremos a um total de 511 minutos, algo superior ao total em minutos das sete aulas, que corresponde a 420 minutos. Isso ocorreu porque em algumas aulas o professor passava duas atividades diferentes ao mesmo tempo.

Com relação ao tempo, notamos que a atividade que foi mais utilizada foram os jogos reduzidos, essa atividade ocorreu apenas nos dias de chuva, algo que impossibilitava a utilização de toda a quadra, pois em lugares específicos havia goteiras. O professor então optava por atividades com essas características, pois segundo ele:

É a que mais ou menos eu confio que pode dar certo, já tem um espaço determinado, os golzinhos já tem o seu lugar que ali as goteiras não caem, as outras atividades eu converso se da ou não. Uso o gol a gol ou soldadinho que são atividades mais paradas, e localizadas, onde eu não tenho que usar todo o espaço da quadra. Então o objetivo é só que eles tenham alguma atividade que não seja num espaço que esteja molhado (ENTREVISTA PROFESSOR).

O professor relata que escolhe tais atividades por serem mais dinâmicas e atrativas e por saber que a maioria dos alunos fica na escola a tarde toda, realizando atividades extraescolares, esperando somente para participar das aulas do futsal que acontece no período noturno.

Sobre as aulas de futsal para crianças a literatura aponta possíveis objetivos no ensino, enfatizando nos treinos “valores como participação, cooperação, solidariedade, respeito,

críticidade, autonomia, emancipação, criatividade, responsabilidade, comprometimento e perseverança” (SANTANA, 1996, p. 11).Especificamente sobreos jogos reduzidos,Ferreira, Galatti e Paes (2005) afirmam: proporcionam aos alunos uma maior participação no jogo e contato com a bola, além de facilitar a intervenção do professor e manter características táticas de situações do jogo.

Entretanto, os dados e a fala do professor nos revelam que não são esses os critérios que orientam o seu trabalho pedagógico, o ajudando na escolha de tais atividades. Nos parece que a preocupação nas escolhas está mais voltada para os aspectos operacionais, ou seja, preocupação em garantir que a aula aconteça apesar dos contratempos, proporcionar aulas prazerosas e divertidas, uma vez que os alunos criam uma expectativa durante o dia pra fazer a aula de futsal.

Esses resultados parecem indicar que mesmo a literatura apontando em suas novas tendências aulas lúdicas que trabalhema participação, cooperação, solidariedade, respeito, críticidade, autonomia, emancipação, criatividade, responsabilidade, comprometimento e perseverança, não parece ser o critério do professor na escolha dos jogos reduzidos em suas aulas, podendo ser qualquer outra atividade desde que atenda às suas necessidades de evitar possíveis acidentes em dias de chuva, e viabilizar um espaço de divertimento para as crianças.

Por outro lado, quando as aulas aconteciam normalmente sem a interferência da chuva, a aula era dividida em dois ou três momentos. Nos dias com três momentos havia uma brincadeira ou exercício como aquecimento, depois uma atividade que poderia ser um jogo situacional ou um exercício, e para finalizar a aula um jogo formal. Já as aulas com dois momentos, iniciavam com uma atividade de exercício, jogo situacional ou jogos com resolução de problemas e para finalizar a aula o jogo formal.

Aprofundando o nosso olhar sobre os conteúdos, podemos relatar a ocorrência de atividades com características do treinamento de situações de jogos, utilizando de exercícios, jogos situacionais, jogo formal com tática de marcação e posicionamento e até cobranças de pênalti e faltas, próximo do contexto da participação em competição. Ocorrendo em um dos dias da observação a separaçãodos alunos que estavam disputando o campeonato do restante da turma, passando atividades mais específicas de saída de bola e sistemas de jogo através do jogo formal

para esses alunos (marcação individual e sistema 3x1), e para o restante realizou atividades de jogos com resolução de problemas.

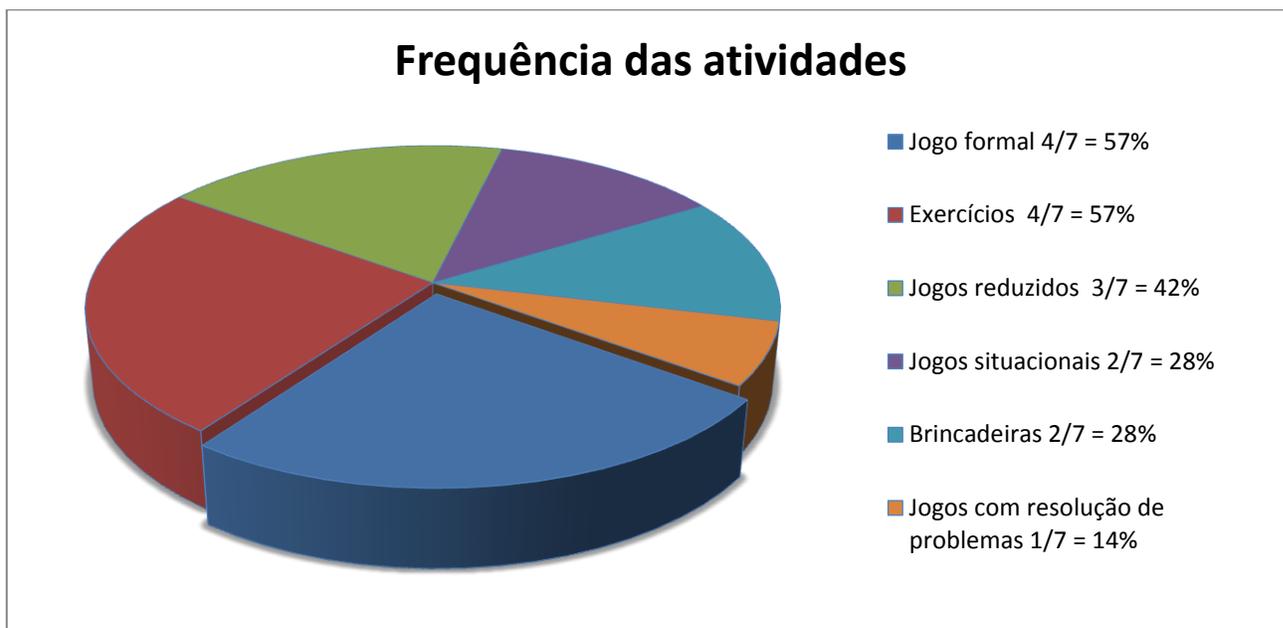
O que podemos analisar brevemente é que devido a participação em competição, esse tipo de atividade, segundo suas características, podem proporcionar um trabalho mais específico com relação aos aspectos técnico, tático e resolução de problemas em situações de jogos, podendo facilitar a correções de erros técnicos, de posicionamentos e dicas para os alunos ao trabalhar situações de jogos, contribuindo para um possível aumento do desempenho em prazos mais curtos.

Deste modo esses resultados indicam uma influência da competição na seleção do tipo de atividade que deve compor as aulas.

Isso nos remete ao que Paes (2006, p. 222) vem nos alertar, na qual não se deve “visar resultados em curto prazo, reduzindo o processo pedagógico educacional em uma precoce busca por conquistas de campeonatos”.

Esses elementos da prática do professor nas escolhas das atividades, não nos permite classificar essa prática pedagógica como tendo especialização esportiva precoce, os nossos dados não nos habilita a dizer que é uma prática pedagógica caracterizada por especialização esportiva precoce. Porém ascende uma alerta, pois nas aulas identificamos uma das possíveis causas que pode levar a especialização esportiva precoce apontada por Santana (1996) ao afirmar que o período onde se adotam programas de treinamento visando um aprimoramento técnico, tático, e físico, na busca por resultados esportivos e na participação regular em competições pode ocasionar a especialização esportiva precoce.

Analisando as aulas considerando os dias com chuva e os dias normais, chegamos ao seguinte quadro com critérios de frequência/dia com os seguintes dados: jogo formal (4/7); exercícios (4/7); jogos reduzidos (3/7); jogos situacionais (2/7); brincadeiras (2/7) e; jogos com resolução de problemas (1/7).

Figura 2:Atividades x Dias trabalhados

Dentre as atividades, as que mais se destacaram foram os jogos formais e os exercícios (cobranças de pênalti, de falta e exercícios sincronizados¹). Já a utilização de atividades como os jogos reduzidos teve uma participação um pouco inferior a essas duas. As brincadeiras e os jogos situacionais tiveram uma participação semelhante, com aparições em duas aulas. E a atividade que ocorreu com menor frequência foram os jogos com resolução de problemas.

Essa predominância por determinadas atividades aparece também na fala do professor quando ele afirma:

Eu procuro fazer o jogo formal no final, mas eu procuro fazer uma brincadeira, um jogo reduzido, uma situação de jogo, um ataque contra defesa, qualquer coisa desse tipo, dependendo também da época do ano [...]. Por experiências de anos anteriores eu descobri que quando eu deixo de fazer o jogo formal os meninos tem um rendimento pior (ENTREVISTA PROFESSOR).

Perante a isso podemos constatar que durante a parte inicial gosta de variar as atividades usando dos conteúdos mencionados acima, porém não fica claro quais são os elementos que o professor valoriza nessas atividades. Já com relação ao jogo formal, é possível identificar o

¹Exercícios sincronizados: trata-se da utilização de dois ou mais fundamentos em um mesmo exercício, envolvendo mais de um jogador em execução, porém ainda não há presença de um defensor/adversário (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005).

elemento que ele valoriza, que é o aumento do rendimento dos alunos, constatado por sua experiência em anos anteriores.

A análise do tipo e frequência das atividades nas aulas dá indícios da preferência do professor pelo método misto, isso porque há um equilíbrio nas atividades realizadas pelo professor. Mesclando atividades do método global e método parcial, ou seja, utilizando de jogos reduzidos e exercícios.

Em uma análise do conjunto das atividades escolhidas pelo professor percebemos um conflito, utilizando determinadas atividades quando há uma questão envolvida pela necessidade de manter a aderência e resolver os problemas operacionais da aula atendendo o interesse das crianças: divertimento, aulas prazerosas, aulas lúdicas. E utilizando determinadas atividades quando há questão é formar bons jogadores para participarem das competições, com atividades mais próximas da situação de jogo, utilizando de exercícios, jogos situacionais e jogos com resolução de problemas. Então o professor vive um conflito entre fazer aulas interessantes e prazerosas para os alunos e ao mesmo tempo se preparar para os campeonatos.

Esse dilema do professor com relação ao planejamento das atividades se confirma em seu relato quando questionado sobre seus objetivos em relação as aulas. De acordo com seus relatos, no SESC há uma preocupação em manter um “atendimento” positivo, ou seja, preocupação com a frequência dos alunos e a permanência deles nas atividades, primeiramente ele tem o objetivo de proporcionar aulas que façam com que os alunos não queiram faltar. Segundo, o professor é cobrado por resultados positivos na medida em que participa de competições, se não consegue resultados satisfatórios acaba sendo questionado, mesmo que o treinamento das aulas não seja específico e voltado pra esse fim.

Além das atividades observadas, foi analisado também os princípios que o professor segue, seus objetivos enquanto professor, tendo como referência os princípios pedagógicos proposto por Freire (2006). Diante disso foi possível observar que em todas as aulas, o professor estava sempre preocupado em ensinar futsal a todos os seus alunos, independente do nível de habilidade dos alunos. As atividades eram adequadas à faixa etária da criança e acima de tudo atendia às necessidades daquela turma em específico, entendendo que cada turma tem suas particularidades.

Diante disso identificamos nas aulas dois princípios proposto por Freire (2006). “Ensinar futsal a todos” e “Ensinar bem futsal a todos”.

Essa percepção, construída por meio das observações, foi confirmada nos relatos obtidos por meio de entrevista:

Então o meu objetivo com o aluno é que ele participe da aula, que todos participem da melhor maneira e de forma mais agradável possível. Como nós não temos uma seleção, então que não haja discriminação entre eles, na qual veteranos e novatos consigam ter o mesmo nível, pois aqui é dividido por idade e não dividido por nível técnico, que todos consigam fazer a mesma aula de maneira tranquila (ENTREVISTA PROFESSOR).

O professor acrescenta que em suas aulas usa os outros dois princípios “ensinar a gostarem do esporte” e “ensinar mais que futsal”. Em relação ao segundo afirma:

“ensinar mais que futsal”, é acaba que acontecendo na questão do aluno ter uma boa conduta na aula, de ter um bom respeito ao próximo, que de certa forma são valores que a gente trabalha. Trabalhando o comportamento do aluno, o compromisso de chegar no horário, o compromisso com os pais e as mães, compromisso de estudar pra poder ir pro jogo, onde tem casos que o aluno não vai pro campeonato porque não tem boas notas.

Porém com base nas observações não foi possível identificar esses princípios, ou seja, não há um planejamento e uma intervenção intencional em torno desses princípios, que possam indicar a sua presença. Isso talvez ocorra num segundo plano da aula, na forma de um currículo oculto, de forma mais intrínseca, quando os problemas aparecem, mas não sendo o objetivo da aula ou do professor.

A escolha de princípios por parte do professor é de fundamental importância no processo pedagógico no ensino do futsal, uma vez que “são valores e ideias que permeiam a prática do professor”. São os “porquês” de se ensinar, e através disso é que o professor se orienta na escolha de métodos adequados para atingir os objetivos das suas aulas. (SANTANA, 2008, p. 13).

Prosseguindo nossa análise para a terceira categoria, observamos os estilos de ensino. Primeiramente vale ressaltar que só foi possível analisar esses dados em 5 dos 7 dias de aulas observados, pois em duas ocasiões o professor não ministrou a aula devido o acompanhamento ao time sub-14 nos Jogos Goianienses do SESC.

Para análise dos estilos de ensino temos que ter um olhar sobre o relacionamento entre professor e aluno, baseando no grau de liberdade em quem toma as decisões.

Perante a isso, durante as 5 aulas observadas, notamos que a decisão pela escolha dos conteúdos ficava mais na mão do professor e que cabia aos alunos a execução das atividades sugeridas, porém havia um grau de liberdade nessa execução, entretanto a retroalimentação ou feedback estava sempre nas mãos do professor, sempre conduzindo, sendo protagonista e mantendo o controle da aula.

Ao mesmo tempo não identificamos momentos em que essa decisão partia dos próprios alunos, decidindo sobre os conteúdos, sobre atividades a serem realizadas nas aulas, bem como não identificamos também uma retroalimentação dirigida e intencional por parte dos alunos para outros companheiros nem do próprio aluno para si mesmo.

Isso parece indicar uma predominância do estilo “tarefa”, pois o professor decide sobre as atividades a serem realizadas, conduz a explicação do conteúdo, demonstrando por ele mesmo ou utilizando um aluno para mostrar como se realiza a atividade. Os alunos tiveram uma liberdade na execução, não tendo a necessidade de seguir a risca o que o professor executou seja em relação à execução de elementos técnica ou tática.

Em entrevista o professor citou os tipos de atividades que gosta de realizar em suas aulas:

Eu gosto muito da solução de problemas, dos jogos adaptados, jogos que limitam regras diferentes, proporcionando problemas e situações em que eles vão ter que pensar em um jeito de resolver aquela situação[...]. Gosto dessas aulas que são de fazer jogo reduzido, de jogar com curinga, com saída de lateral, como pontuação, onde eles vão ter que mudar a estratégia de jogo, sair do jogo formal e pensar um jeito de jogar diferente.

Através desse relato as aulas podem tomar um direcionamento para um outro tipo de estilo de ensino, devido às características das atividades mencionadas pelo professor. Atividades com resolução de problemas podem se configurar em estilos como: descoberta guiada, solução de problemas (convergente) e solução de problemas (divergente), as quais se caracterizam pelo fato dos alunos tomarem as decisões com o objetivo de solucionar os problemas, descobrindo as respostas que a atividade propõe (GOZZI; RUETE, 2006). Porém, ao analisar o dia em que esse tipo de atividade aconteceu, o professor em muitos dos momentos tinha a responsabilidade em indicar para os alunos as respostas para os possíveis problemas, assumindo o protagonismo da

aula, em vez de assumir um papel de mediador, de facilitador na resolução desse problema. O aluno então se vê resolvendo poucos problemas, pois o professor oferecia as respostas que julgava mais adequadas.

O que é um fator desfavorável como apontado por Santana (2008) ao se referir a importância do aluno não ficar na prática pela prática, é preciso pensar, uma vez que isso o ajudará a ser melhor, a fazer melhor, a ter êxito nas suas ações. O aluno através dessas atividades poderia ser mais autônomo, trabalhando o seu pensar, sua reflexão, desenvolvendo a capacidade de resolução de problemas.

Diante disso, algo que poderia indicar a utilização de outros estilos de ensino e proporcionar ao aluno um aprendizado mais intelectual, na verdade configura-se como estilo “tarefa”, pois apesar do professor propor algumas situações problema, ele acaba interferindo muito, dando as soluções e as respostas. Isso nos dá indícios de que o professor está ciente da necessidade e importância de se trabalhar a criatividade, a tomada de decisão, a autonomia do aluno, porém falta assumir esse papel de mediador e facilitador em vez de assumir o protagonismo na aula.

Com base no conjunto dos dados relativos à atividade, aos princípios pedagógicos e estilos de ensino, temos a percepção que o professor vive um conflito, um dilema. É possível identificar uma prática pedagógica que oscila entre os princípios pedagógicos que o professor acredita e as demandas da instituição, a demanda de atingir resultados satisfatórios nas competições, esses conflitos esbarram também nos objetivos que o professor tem, ao mesmo tempo em que deve proporcionar aulas prazerosas mantendo o “atendimento” ele precisa preparar os alunos para os campeonatos.

Olhando para os princípios o professor tem objetivos claros, com uma preocupação com aquilo que a literatura vem nos indicar no ensino do futsal, com aulas lúdicas, prazerosas, que desenvolva a autonomia, a criatividade, a participação e que se valoriza a participação de todos juntamente com uma aprendizagem qualificada. Desse modo, em consonância com a literatura, são fatores que atendem as necessidades da faixa etária, evitando uma possível especialização esportiva precoce.

Entretanto, ao olharmos para os resultados das atividades, o professor se depara com a necessidade de atender as demandas da instituição, buscando alcançar resultados positivos em competições. Deste modo utilizando de atividades que podem proporcionar um possível aumento do rendimento a curto prazo e que desta forma acaba não valorizando muito esses princípios. Ao mesmo tempo quando olhamos para os aspectos metodológicos do estilo de ensino, ou seja, as estratégias do professor, ainda nos deparamos com uma realidade em que o protagonismo das aulas está concentrado na mão do professor, o que de certa forma também limita o atendimento da autonomia, da criatividade, na tomada de decisão.

Através desta análise das atividades e do estilo de ensino, não nos permite afirmar que existe especialização esportiva precoce, serve como uma alerta, pelo fato das aulas estarem orientadas para a participação em competições, aspecto que merece atenção e cuidado por parte do professor. Entretanto, apesar de nos depararmos com esse fato, ele acontece de forma isolada, não justificando um possível acontecimento desse fenômeno nas aulas, uma vez que depende de diversos fatores como a metodologia inadequada a faixa etária atrelada à frequência e duração dessas aulas para esse fenômeno aparecer.

Em resumo, há uma tensão na prática pedagógica do professor devido aos conflitos existentes entre os princípios que o professor acredita, estando em consonância com a literatura, e as atividades de suas aulas bem como o seu estilo de ensino que são influenciados pelas demandas da instituição, na qual o professor luta constantemente para atender os objetivos distintos.

Esses resultados indicam o quão complexo é o trabalho de um professor da iniciação esportiva, exigindo investimento na sua formação e constante reflexão e atualização sobre o seu próprio trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral foi investigar a prática pedagógica no ensino do futsal na iniciação esportiva. Por sua vez, os objetivos específicos foram investigar os conteúdos, os princípios pedagógicos, e o estilo de ensino de um professor de futsal na iniciação esportiva.

Os resultados revelaram que a prática pedagógica do professor é influenciada por dois fatores que se configuram em um conflito, a necessidade de manter um “atendimento” positivo e a necessidade de obter resultados satisfatórios na medida em que participa de competições.

Sua prática então varia em dois caminhos, proporcionar aulas com atividades prazerosas e chamativas para agradar os alunos, mantendo suas frequências assíduas, e proporcionar aulas que atenda a demanda das competições, com atividades mais específicas a fim de elevar o rendimento dos alunos em um curto espaço de tempo.

Analisando a frequência e tipo das atividades nas aulas há indícios da preferência pelo método misto, isso porque há um equilíbrio nas atividades realizadas pelo professor. Ressaltando que esse resultado obtido pode ter sido influenciado pelo fato da turma estar participando de competições, podendo haver alterações no método do professor em outras épocas do ano.

Com o cruzamento dos dados obtidos pelo roteiro de observação e pela entrevista, tendo como base a revisão da literatura, concluímos que o professor tem seus princípios bem definidos, preocupado em ensinar com qualidade todos os seus alunos. Entretanto isso entra em conflito com as atividades e com seu estilo de ensino, uma vez que as características das atividades e a forma como ela é tratada atrelada ao estilo “tarefa” que identificamos no professor, afeta diretamente os princípios, limitando seu atendimento.

Isso indica como é desafiador o trabalho na iniciação esportiva, e a necessidade dos professores estarem atualizados às propostas da pedagogia, uma vez que é necessário o professor ter em mente, princípios e objetivos claros a respeito da iniciação, pois, acabam recebendo influências de outros fatores (dirigentes, instituição) que o força em muitos dos casos a mudar seu estilo de aula para atender os objetivos.

Por fim, sem a pretensão de esgotar sobre esse assunto, considero oportuno ressaltar a necessidade de aprofundamento dessa temática, uma vez que a prática pedagógica na iniciação

esportiva ao futsal pode ser um dos primeiros contatos da criança com o esporte sistematizado, devido a sua hegemonia, podendo ter consequências negativas se trabalhados de forma errônea.

Penso ser interessante o tratamento dessa área do conhecimento na formação inicial dos professores de Educação Física, no sentido de preparar os professores para a complexa realidade do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI. F. A. **Futsal: conhecimento teórico-prático para o ensino e treinamento.** 1 ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- CASARIN. R. V. et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, UFRGS, v. 17, n. 3, p. 133-152, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16302/27459>>. Acesso em: 10 de fev. 2015.
- DAOLIO. J; MARQUES. R. F. R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Motriz**, UNESP, v. 9, n. 3, p. 169-174, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1012/939>>. Acesso em: 16 de jul. 2015.
- DENCKER. A. F. M.; VIÁ. S. C. D. **Pesquisa Empírica em Ciências Humanas: com ênfase em comunicação.** São Paulo: Futura, 2001.
- DIETRICH. K.; DURRWACHTER.G.; SCHALLER.H. **Os Grandes Jogos: Metodologia e Prática.** Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.
- FERREIRA. H. B.; GALATTI. L. R.; PAES. R. R. Pedagogia do Esporte: Considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES. R. R.; BALBINO. H. F. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 123-136.
- FREIRE. J. B. **Pedagogia do Futebol.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- GIL. A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas.** 4 ed. São Paulo : atlas 2007.
- GIL. A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas.** 5 ed. São Paulo : atlas 2010.
- GOZZI. M. C; RUETE. H. M. Identificando Estilos de Ensino em Aulas de Educação Física em Seguintes não Escolares. **Mackenzie**, v. 5, n.1, p. 117-134, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1304/1008>>. Acesso em: 30 out. 2015.
- GRECO. P.J. **Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.
- LÜDKE. M.; ANDRÉ. M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 2012.
- MARCONI. M. A.; LAKATOS. E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES. R. P; MARQUES. R. F. R; NUNOMURA. Especialização Esportiva Precoce e o Ensino dos Jogos Coletivos de Invasão. **Movimento**, UFRGS, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40200/28356>>. Acesso em: 16 de jul. 2015.

PAES. R. R. Pedagogia do Esporte: Especialização esportiva precoce. In: TANI. G.; BENTO. J. O.; PETERSEN. R. D. S. **Pedagogia do Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 219-226.

RAMOS. A. M.; NEVES. R. L. R.A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade: notas introdutórias. **Pensar a Prática**, UFG, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/pef/article/view/1786/3613>>. Acesso em: 21 de mar. 2015

SANTANA. W. C. **Futsal: Metodologia da Participação**. Londrina: LIDO, 1996.

SANTANA. W. C. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e dissertacoes_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2015.

TRIVIÑOS. A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE1: Roteiro de Observação

Roteiro de observação das aulas		
Data:	Nº da aula:	
Conteúdo	Frequência/tempo:	<u>Observação</u>
Aquecimento		
Alongamento		
Brincadeiras		
Jogo Formal		
Jogos reduzidos		
Jogadas ensaiadas		
Exercícios		
Estafetas		
Jogos situacionais		
Outros:		
Princípios pedagógicos:		
Ensina futsal a todos		
Ensina bem futsal a todos		
Ensinar a gostarem do esporte		
Ensina mais que futsal		
Estilos de Ensino		<u>Observações</u>
Comando		
Tarefa		
Recíproco		
Auto-checagem		
Inclusão		
Descoberta guiada		
Solução de problemas (convergente)		
Solução de problemas (divergente)		
Programa individual		
Iniciado pelo aluno		
Auto-ensino		

APÊNDICE 2 : Entrevista

ENTREVISTA

Nome:	Idade:
Experiência profissional:	
Formação (instituição e ano):	

- 1) Quais são seus objetivos no ensino do futsal na turma de iniciação esportiva categoria sub-12?
- 2) Ao analisarmos os conteúdos das observações identificamos uma predominância na utilização do jogo formal, e atividades como os mini jogos, exercícios e jogos situacional com menos ênfase. Em alguns dias específicos você iniciou a aula com aquecimento, sendo uma vez através de brincadeira e outro dia com exercício físico. Essa análise é coerente com sua opção metodológica? Quais métodos ou critérios embasam as suas escolhas?
- 3) Ao analisarmos os princípios identificamos que em suas aulas busca “ensinar futsal a todos” e “ensinar bem futsal a todos”. Essa análise é coerente com os princípios que você segue e valoriza?
- 4) Ao analisarmos as estratégias de ensino identificamos uma predominância do estilo de ensino “tarefa”, que se caracteriza pelo falo do professor explicar ou demonstrar a tarefa e o aluno executa com algum grau de independência no aspecto físico, o professor nesse estilo toma as decisões sobre os conteúdos e após a execução das atividades da um feedback. Essa análise é coerente com suas estratégias de ensino. Fale-me como acontece o feedback em suas aulas?

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Vinicius Issamu de Oliveira Higashi
E-mail:	vh.edfisica@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	O ENSINO DO FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM PROFESSOR NO SESC CIDADANIA.
Palavras-chave:	Futsal; Iniciação Esportiva; Prática pedagógica.
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	16/02/2016
Graduação/Curso Especialização:	Licenciatura em Educação Física
Orientador (a)*:	Heitor de Andrade Rodrigues

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RI-UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (x) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(x) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data Goiânia, 03/03/2016

Vinicius Issamu de Oliveira Higashi
Assinatura do Autor e/ou Detentores dos Direitos Autorais